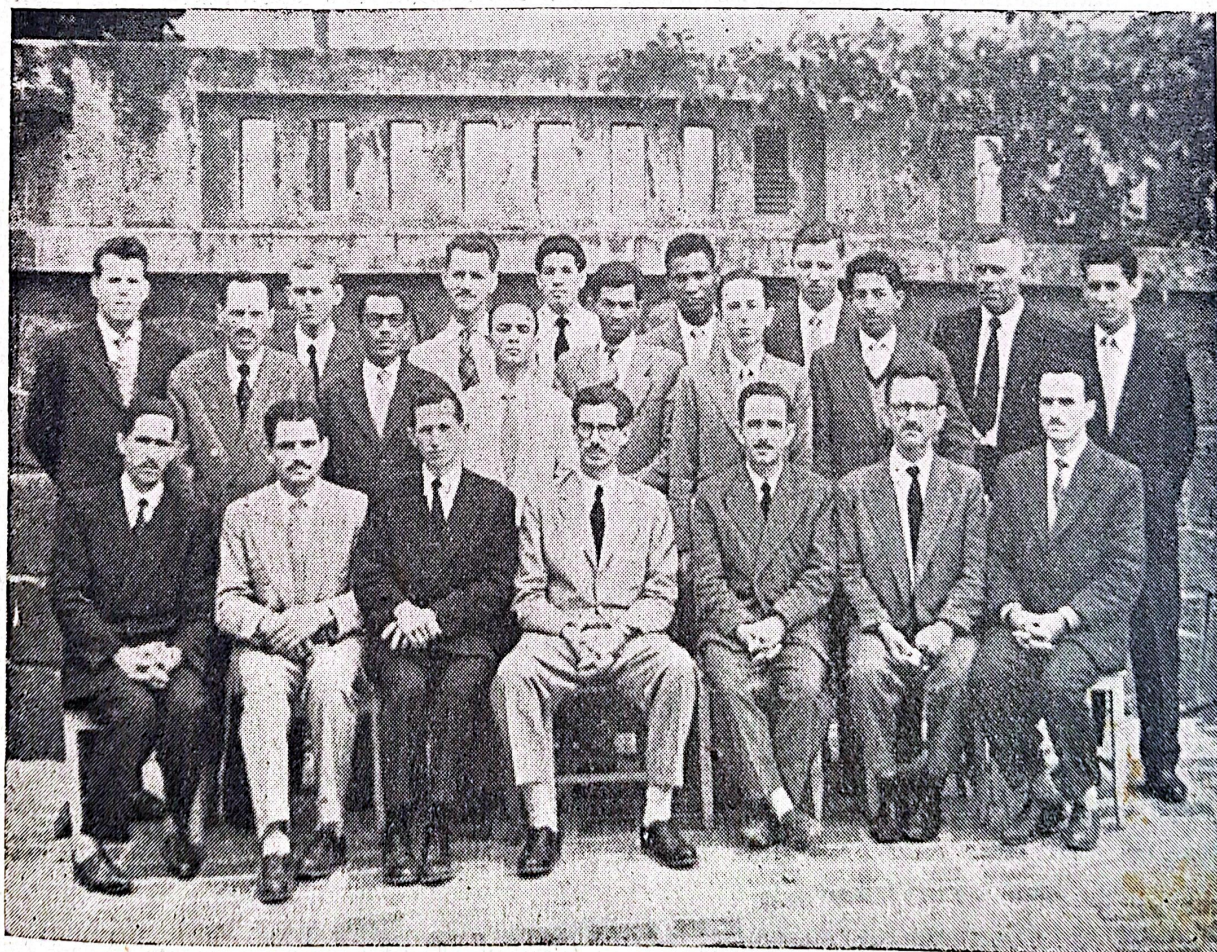
"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."

Isa. 8: 16.

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa 8:20.

ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 11

Assistentes ao curso de colportagem realizado em outubro de 1957, em Curitiba, Pr.

CRISTO MANTÉM DOMÍNIO

Por E. G. White

Os gadarenos desejavam que Cristo Se afastasse. Os de Capernaum receberam-nO, e entre êles Êle fêz maravilhosos milagres.

Cristo tem todo o poder no céu e na terra. Êle é o grande Médico a Quem devemos invocar quando sofremos de doença física ou espiritual. Sôbre o vento e as ondas, e sôbre homens possuídos de demônios, Êle mostrou que possuía absoluto contrôle. A Êle foram dadas as chaves da morte e do inferno. Principados e potestades foram sujeitos a Êle, mesmo enquanto Se achava em Sua humilhação.

Necessitamos mais fé

Porque não exercemos maior fé no divino Mestre? Como Êle operou em favor do homem paralítico, assim Êle operará hoje por aquêles que vêm a Êle para serem curados. Temos grande necessidade de maior fé. Fico alarmada ao ver a falta de fé entre nosso povo. Necessitamos ir diretamente à presença de Cristo, crendo que Êle curará nossas enfermidades físicas e espirituais.

Somos demasiadamente faltos de fé. Oh! como desejaria levar nosso povo à fé em Deus! Não necessitam pensar que, para exercerem fé, devam ser arrebatados para um alto estado de excitamento. Tudo o que têm a fazer é crer na Palavra de Deus, justamente como um crê na palavra do outro. "Êle disse e Êle cumprirá Sua palavra". Calmamente confiai em Sua promessa, porque Êle tenciona fazer tudo o que diz. Dizei: Êle tem-me falado em Sua Palavra e cumprirá cada promessa que tem feito. Não vos inquieteis. Sêde confiantes. A Palavra de Deus é verdadeira. Agi como podendo-se confiar no vosso Pai celestial.

Fundos necessários

São designados homens para proclamar a verdade em novos lugares. Êstes homens devem ter fundos para sua subsistência. Devem ter um fundo de que possam sacar para o auxílio dos pobres e necessitados que encontram em sua obra. A benevolência que mostram em relação aos pobres dá influência a seus esforços para proclamar a verdade. Sua prontidão para auxiliar aquêles que se acham em necessidade, ganha para êles a gratidão daqueles a quem auxiliam e a aprovação do Céu.

Êstes fiéis obreiros deviam ter a simpatia da igreja. O Senhor ouvirá orações em seu favor. E a igreja não deveria deixar de mostrar um interêsse prático em sua obra.

Ninguém vive para si mesmo. Na obra de Deus, a cada um é designado um pôsto de dever. A união entre todos fortalece a obra de cada um. Quando a fé, o amor e a unidade da igreja se tornam mais fortes, seu círculo de influência aumenta, e sempre deverão chegar aos mais afastados limites de sua influência, estendendo constantemente os triunfos da cruz.

Levanta-te, resplandece

Deus nos chama para quebrarmos os lados de nosso trabalho caseiro, rotineiro. A mensagem do evangelho deve ser proclamada nas cidades e fora das cidades. Devemos chamar a todos para que se enfileirem em volta da bandeira da cruz. Quando êste trabalho fôr feito como deve ser, quando trabalharmos com zêlo divino para trazer conversos para a verdade, o mundo verá que um poder acompanha a mensagem da verdade. A unidade dos crentes dá testemunho do poder da verdade, que pode levar à perfeita harmonia homens de diferentes temperamentos, unindo seus interêsses.

As orações e ofertas dos crentes estão combinadas com esforços sinceros e abnegados; e êles de fato são um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Os homens são reconvertidos. A mão que uma vez foi estendida por recompensa em salários mais elevados, torna-se a mão auxiliar de Deus. Os crentes são unidos por um único interêsse — o desejo de fazer centros de verdade onde Deus seja exaltado. Cristo os une pelos santos laços da união e do amor, laços que têm poder irresistível.

Foi por esta unidade que Jesus orou justamente antes de Sua prova, quando estava a apenas um passo da cruz. "Para que todos sejam um", Êle disse, "como Tu, ó Pai, o és em Mim, e eu em Ti, para que também êles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste."

Despertai! despertai!

Deus chama aquêles que estão meio despertos para que se despertem e se empenhem em zeloso trabalho, orando a Êle por fôrça para o serviço. Necessita-se de obreiros.

Não é necessário seguir regras de precisão exata. Recebei o Espírito Santo, e vossos esforços serão bem sucedidos. A presença de Cristo é que dá poder. Cessa tôda a dissensão e contenda. Prevaleça o amor e a união. Se o povo de Deus se entregar inteiramente a Êle, Êle lhes restaurará o poder que perderam pela divisão. Oxalá que Deus nos ajude a todos nós a compreender que a desunião é fraqueza e que a união é fôrça. — Carta 32, 1903.

CONFERÊNCIA DISTRITAL DE CURITIBA

Por Celso Pio Gouvêa

Foi com grade alegria que recebemos a notícia que há tempo esperávamos: a realização de uma série de conferências distritais em Curitiba, marcada para os dias 18 a 20 de outubro.

Tendo notícia da data, começamos imediatamente os preparativos para as conferências — preparativos referentes à hospedagem dos irmãos. Contávamos os dias que se passavam, e como pareciam longos!

Na ante-véspera da nossa festa espiritual, os irmãos começaram chegar de todos os lados. Tudo era alegria, tudo prazer. Chegaram também alguns irmãos de São Paulo, entre os quais o irmão Alfonsas Balbachas, presidente da União, e o irmão Samuel Monteiro, diretor dos colportores da União. Alguns irmãos já nos eram conhecidos, outros, porém, os víamos pela primeira vez. Os irmãos que vinham chegando, ainda nos ajudaram a ultimar os preparativos para o dia seguinte.

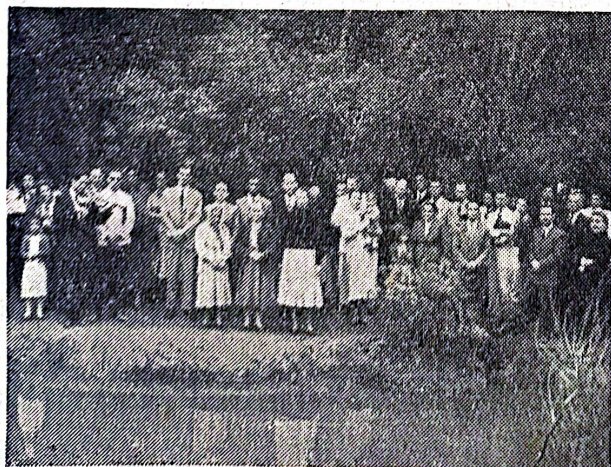
Finalmente chegou o dia almejado, 18 de outubro, sexta-feira. Às 18 horas o irmão Ozias deu início ao culto de recepção do Sábado, falando-nos, baseado no

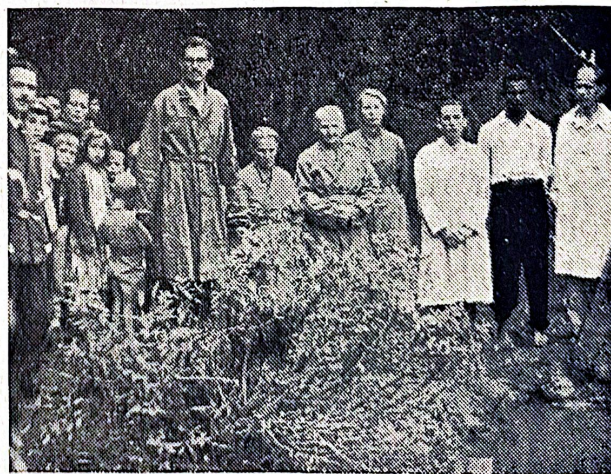
capítulo 4 aos Hebreus, sôbre a santificação do dia do Senhor, enfatizando bem a necessidade de cuidarmos muito dos limites dêsse dia. Cada minuto do Sábado é tempo santo.

A seguir, o irmão João Devai, presidente da Associação Sul, tomou a frente e deu as boas vindas a todos os presentes, lendo o Salmo 122. Também o irmão Balbachas, sendo convidado, falou-nos sôbre o principal objetivo de nosso encontro: "edificarmo-nos uns aos outros".

O ideal das conferências distritais é possibilitar aos irmãos isolados e mesmo alguns agrupados que não podem comparecer às conferências das Associações ou da União, a oportunidade de se reunirem em seus distritos.

Às 20 horas deu-se início à primeira conferência pública em tôrno do tema: "Donde vimos e para onde vamos?", pronunciada pelo presidente da União.

O sábado amanheceu alegre e encontrou todos alegres também. A Escola Sabatina estêve muito animada. As crianças cooperaram para o abrilhantamento desta reunião. O sermão foi proferido pelo irmão Balbachas que falou sôbre: "Uma salvação completa", ressaltando os três pontos da degeneração humana: o apetite, a presunção e a cobiça. Onde houve degeneração, deve haver uma regeneração total para que a salvação seja completa.

A primeira hora da tarde foi dirigida pelo irmão João Devai e foi ocupada em ação de graças. Todos agradeceram e louvaram a Deus. Às 15 horas o irmão Waschington Bueno dirigiu a hora juvenil. Os jovens e as crianças tiveram, também, a oportunidade de se expressar. Também alguns irmãos adultos tomaram parte nesta hora. Reviveram seus primeiros anos por alguns instantes. A reunião dos jovens foi seguida por uma abençoada hora de experiências sob a direção do irmão Samuel Monteiro. Desnecessário é dizer que o tempo foi curto para que todos pudessem expressar-se. Todos queriam dizer quão grandes coisas Deus tem operado em Seu povo e por meio dêle. As horas do Sábado se escoaram imperceptìvelmente.

O domingo veio encontrar a todos com a mesma disposição do dia anterior. No rosto de cada um transparecia ùnicamente alegria. Logo pela manhã o irmão Balbachas deu início ao programa do batismo. Os candidatos, após serem examinados cuidadosamente, foram aprovados. Fizeram sua profissão de fé e, em seguida, rumamos todos ao local das águas. Uma irmã anciã, que de há muito tempo vinha esperando com ansiedade, por êste momento, viu agora seu desejo sendo cumprido. Desceu às águas e ressurgiu como uma nova criatura. Ela temia muito morrer sem ser batizada. Agora ela está ale-

No local do batismo.

gre e trabalha incessantemente pelos seus familiares, para que também êles aceitem a Verdade.

Seis almas foram batizadas. Mais seis almas que se unem ao remanescente povo de Deus, esperando a trasladação na volta de N. S. Jesus Cristo. Oremos para que nem uma delas se perca. Também outras almas se estão preparando e estão esperando a próxima oportunidade para descerem às águas. Oremos também por estas.

De volta ao nosso salão, tivemos a cerimônia do lava-pés e santa-ceia. Saímos fortalecidos após tomarmos os emblemas do corpo e sangue de nosso Salvador.

Chegado o momento da despedida, vários irmãos obreiros animaram os assistentes para as lutas que se seguiram. Todos voltaram para seus lares, contentes, mais fortalecidos e mais decididos pela Causa do Mestre.

Resta agora trabalharmos com afinco na terminação da obra de Reforma, a fim de que possamos estar sempre juntos no lar eterno.

Que Deus derrame, em profusão, Suas bênçãos sôbre o Seu povo! Que a paz do Senhor seja com todos! Amém.

PAIS, EDUCAI VOSSOS FILHOS!

Por Alfonsas Balbachas

"Muito me alegro", escreveu o apóstolo S. João, "por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai". II S. João 4.

É de lamentar ... Muitos pais, desalmados e sem consciência, permitem aos seus filhos seguir o caminho da perdição, enquanto olham à sua ruína com estólida indiferença.

Estão redondamente enganados os pais que pensam que seus deveres de mentores terminam desde o momento em que seus filhos se aproximam dos 18 ou 20 anos de idade. É justamente então que os jovens atravessam o período mais perigoso da vida — a idade das ilusões, em que tudo são castelos no ar, em que por tôda parte os cercam perigos e tentações; e é justamente então que mais necessitam de alguém para encaminhá-los no bom caminho.

"Estudem os pais menos do mundo e mais de Cristo; ponham menos esfôrço em imitar os costumes e modas do mundo, e consagrem mais tempo e esfôrço a moldar a mente e o caráter dos filhos e filhas a se educarem para ocupar posições de utilidade e confiança. Mestres que se dirigem pelo amor e o temor de Deus, poderiam levar êsses jovens ainda mais adiante e mais acima, preparando-os para ser uma bênção ao mundo e uma honra a seu Criador". CPPE: 81.

Saibam os pais que os seus deveres de mentores não terminaram ao estarem

seus filhos beirando a maioridade, e que estão longe de cumprir seus deveres enquanto apenas procuram fazer com que seus filhos executem satisfatòriamente os trabalhos do campo ou desempenhem a contento de seus chefes as obrigações de seu emprêgo, seguindo, quanto ao mais o caminho que lhes aprouver. Devem, isso sim, ser acoroçoados a aperfeiçoar os seus conhecimentos na profissão que abraçaram; devem ser levados a compreender que seu êxito na vida depende, em grande parte, de fazerem progressos no estudo e na prática racional e metódica de sua profissão. Jamais adquirirá habilidade profissional o indivíduo que considera o trabalho como um jugo e nêle não acha prazer algum.

Devem os pais esforçar-se contìnuamente por fazer aos seus filhos compreender que as bênçãos de Deus repousam sôbre o trabalhador honesto e esforçado e sôbre o seu trabalho, e que êste enobrece os homens tanto quanto a ociosidade os envilece e os rebaixa.

"Na criação, o trabalho foi designado como uma bênção. Significava desenvolvimento, poder, felicidade. A mudada condição da terra em virtude da maldição do pecado, acarretou uma mudança nas condições de trabalho; contudo, apesar de efetuado hoje com ansiedade, cansaço e dor, é ainda uma fonte de felicidade e desenvolvimento. Outrossim, é uma salvaguarda contra a tentação. Sua disciplina opõe uma barreira à condescendência própria, e promove indústria, pureza e firmeza. Assim, torna-se parte do grande plano de Deus para que sejamos recuperados da queda.

"A mocidade deve ser levada a ver a verdadeira dignidade do trabalho. Mostrai-lhe que Deus é um obreiro constante. Tôdas as coisas na natureza fazem o trabalho que lhes foi designado. A atividade penetra por tôda a criação, e, a fim de que cumpramos a nossa missão, devemos ser ativos". E: 214.

É um êrro conceder aos jovens absoluta liberdade para fazerem o que bem entendem nas horas de folga. É verdade que a corda demasiado tesa se rompe, mas também é verdade que as cordas frouxas não seguram o mastro em meio à borrasca. Portanto, pais, deveis tomar conhecimento da maneira como os vossos filhos passam as horas de folga.

Os pais indiferentes neste ponto são, numa ilustração apresentada pelo Mons. Sebastião Kneipp, semelhantes a um carpinteiro que guia uma carroça carregada de objetos de cristal e porcelana. Ao subir uma encosta, toma tôdas as precauções possíveis para que não aconteça algum desastre; na descida, porém, coloca-se atrás da carroça e nem se lembra de apertar o breque ou frear os cavalos. Os animais lançam-se para baixo em carreira vertiginosa e quase tôda a mercadoria fica reduzida a cacos.

Assim se arruinam muitos jovens, porque são deixados à mercê de seu livre arbítrio durante as horas vagas. Enquanto sobem penosamente a encosta do trabalho ou do estudo, não correm perigo como quando fazem a descida do recreio e do ócio. O refrão popular diz que "para baixo todo o santo ajuda", mas a prática demonstra que são, pelo contrário, os demônios que vêm em auxílio dos jovens nos declives do lazer.

Os pais, por isso, devem dar aos seus filhos ocupações úteis e agradáveis para as suas horas de folga, a fim de livrá-los de não poucas tentações e perigos.

Muitos dos nossos jovens não sabem apreciar as belezas da natureza nem sentem afeição alguma à leitura da Bíblia e de bons livros. Muitos só pensam em namoros, festas e divertimentos que devem ser proscritos. Não há, porém, melhor passatempo para uma família do que êste em que os pais e filhos saiam ao campo para se porem em contacto com a natureza e apreciarem as maravilhosas das obras do Criador, ou do que êste em que tomem seus lugares em redor de uma mesa e meditem trechos da Bíblia Sagrada ou dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

"Ao mesmo tempo em que a Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação das crianças e jovens, o livro da natureza ocupa o lugar imediato em importância. As obras criadas de Deus testificam de Seu amor e poder. Êle trouxe à existência o mundo, juntamente com tudo que nêle se contém. Deus ama o belo; e, no mundo que Êle nos aparelhou, não sòmente nos deu tudo que é necessário para nosso confôrto, como também encheu de beleza os céus e a terra. Vemos o Seu amor e cuidado nos ricos campos de Outono, e Seu sorriso no festivo raio do Sol. Sua mão fêz os rochedos semelhantes a castelos, e as montanhas altaneiras. As sobranceiras árvores crescem à Sua ordem; Êle estende sôbre a terra o aveludado tapete de verdura, e pontilha-o de botões e flores.

"Por que revestiu Êle a terra e as árvores de um verde vivo, em vez de o fazer com uma côr negra, sombria? Não é para que possam ser mais agradáveis à vista? E não se encherá nossa alma de gratidão ao lermos as provas de Sua sabedoria e amor nas maravilhas de Sua criação?

"A mesma energia criadora que trouxe o mundo à existência, exerce-se ainda na manutenção do universo e continuação das operações da natureza. A mão de Deus guia os planetas em sua marcha ordenada através dos céus. Não é por causa de uma fôrça inerente que a terra, ano após ano, continua seu movimento ao redor do Sol, e produz suas munificências. A palavra de Deus governa os elementos. Êle cobre os céus de nuvens, e prepara a chuva para a terra. Torna frutíferos os vales, e 'faz produzir erva sôbre os montes'. Sal. 147:8. É pelo Seu poder que a vegetação florece, que as fôlhas aparecem e desabrocham as flôres". CPPE:166.

O deixar os filhos à vontade, como fêz outrora Eli, sacerdote e juiz em Israel, é um meio de cultivar nêles tendências corruptoras que forçosamente produzem a ruína material e moral dos que se lhes entregam.

O lar oferece muitos recursos e atrativos aos pais que desejam salvar seus filhos dos muitos perigos do mundo, sendo que os passatempos do lar, sàbiamente escolhidos e orientados, não aborrecem nem fatigam senão aos que já têm o coração corrompido e o gôsto estragado.

É preciso, constantemente, mostrar aos jovens que "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida", são abismos de perdição para aquêles a quem "o deus dêste século cegou o entendimento". As vantagens dêste ensino prático são mais visíveis na vida diária do que na descrição com a pena sôbre o papel.

Muitos jovens, moços e moças, entram em compromisso de noivado e contraem núpcias, sem terem a menor noção do que significa êste passo. Não são poucos os males que para a família, para a igreja e para a sociedade nascem do casamento entre jovens imaturos no juízo e na experiência da vida prática, e que ignoram os deveres que envolvem a entrada para a nova vida. Todos são inclinados a buscar os seus interêsses; muitos, porém, não sabem o que realmente lhes convém, não discernindo bem entre vantagens e desvantagens; e sòmente poucos pensam em cumprir os seus deveres.

Se os vossos filhos prevaricam contra vós, não vos impacienteis. Não sejais severos com êles, senão em casos extremos, porque quase sempre mais se alcança com a moderação e a brandura do que com o rigor intransigente. O amor é sempre mais eficaz do que o temor. Deveis convencer vossos filhos de que outra coisa não procurais senão o seu bem-estar e a sua felicidade, cujos fatores vós, que tendes experiência, conheceis muito melhor do que êles. Lembrai-vos de que mais moscas se apanham com uma gôta de mel do que com um galão de fel.

O que porém, nunca deveis esquecer é que o exemplo é o mais eficaz de todos

os meios de ensino e que por êle vos será muito mais fácil inculcar nos vossos filhos as virtudes que mais enaltecem o homem: o amor, a humildade, a mansidão, a paciência, a abnegação, a moderação, a pureza de costumes, a economia, o gôsto pelo estudo e pelo trabalho, e tôdas as qualidades coadjuvantes para a formação de um bom cristão e um bom cidadão.

No campo há para os moços mil e uma recreações úteis ao mesmo tempo que agradáveis: a apicultura, a jardinagem, a horticultura, a arboricultura. Para as moças há o jardim com suas encantadoras flôres, a manipulação de flôres artificiais, a criação de aves domésticas, as costuras e os bordados, e outras tantas ocupações tanto proveitosas como divertidas. O dinheiro invertido nesses passatempos é sempre produtivo. São passatempos que deterão os jovens de buscar nos torvelinhos do mundo prazeres que acarretam a destruição do corpo, da alma e do espírito.

Para os moradores das cidades também há muitas ocupações úteis, além do trabalho e do estudo. Mesmo a jardinagem e a horticultura podem ser praticadas na maioria dos casos, pois quase totos têm um quintal com espaço suficiente para revolver a terra e plantar alguma coisa. Mas, além disso, os jovens poderiam, nas horas vagas, dedicar-se a estudar música, canto, pintura, ou qualquer outra arte nobre e enaltecedora.

Quanto ao estudo da música, é, naturalmente, preciso que seja sério e apropriado. Os que se dedicam a aprender esta arte, não devem perder tempo em aprender a tocar umas quantas modinhas só para atordoar os ouvidos alheios. A música é uma arte que não se consegue dominar senão com paciente esfôrço. Cada qual tem seus dons naturais e deve saber explorá-los.

Quanto ao canto, valem as mesmas recomendações. Todavia, mesmo que os menores não tenham inclinação para aprender canto, devem pelo menos aprender a cantar, tão bem como puderem, alguns dos mais belos hinos religiosos. Há os que, além dos dons inatos, possuem dons adquiridos, e conseguem desenvolvê-los grandemente.

Em conclusão, tornamos a lembrar aos pais que a natureza é para todos uma fonte inesgotável de prazeres puros e elevados, e que a leitura e meditação da Bíblia e dos Testemunhos são a melhor defesa contra os pecados que espreitam os jovens.

A TORNEIRA

Uma criança abriu a torneira do banheiro e a água inundou todo o chão.

A mãe, exasperada pela travessura da criança, disse-lhe: "Vai-te daqui, demônio! Quando teu pai souber disto hás de ver...".

Outra mãe, porém, em igual situação, trouxe um trapo e o entregou ao seu filhinho com atitude imperiosa e decisiva, mas muda como o destino. O pequeno olhou a mãe, o trapo e o chão, e compreendeu que devia reparar o dano, sofrendo as conseqüências de seus próprios atos. A mãe, ao retirar-se, sòmente lhe disse: "Avisa-me quando tudo estiver pronto".

Quanta inteligência revelada nesta mãe! Que sábio conhecimento da difícil arte de educar um menor! Lição tão modesta jamais a olvidará quem a receba, ainda que viva cem anos. E é uma coisa tão simples!

Secção Educacional

COMO VENCER O HÁBITO DE CRITICAR OS OUTROS

Certa vez alguém perguntou a uma senhora idosa qual era o segrêdo de sua serenidade, e ela lhe respondeu: Descobri-o quando venci o hábito de julgar os outros. Não há outro desvio da natureza humana que seja tão comum ou tão maligno.

Todos nós, numa ou noutra ocasião, temos sido culpados dessa crueldade.

E muitos temos sido alvos dela. Diz um eminente ministro evangélico: Tenho ouvido as pessoas confessar que infringiram um por um todos os dez mandamentos com exceção daquele que diz: Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Entretanto, é êste o que violamos mais freqüentemente.

Quantos danos irreparáveis têm sido causados a pessoas inocentes pela prática irrefletida dêste vício!

Quando o vizinho perguntava a Maomé como poderia penitenciar-se por haver acusado falsamente um amigo, foi aconselhado a colocar uma pena de ganso em cada porta da aldeia. No dia seguinte Maomé lhe disse: Agora, vá recolher as penas. O homem protestou: Mas isso é impossível; ventou a noite inteira e as penas foram irremediàvelmente espalhadas.

— Exatamente, respondeu Maomé, o mesmo aconteceu com as palavras irrefletidas que você pronunciou contra o seu vizinho.

Um humorista escreveu: "Censuramos a obstinação e louvamos a firmeza; a primeira é uma característica do nosso vizinho e a segunda é a nossa".

Por que será que douramos as nossas próprias características e pichamos as dos outros?

O impulso de censurarmos os outros é uma medida defensiva tão estranha em nossa natureza que os psicologistas dizem: Quem quiser descobrir os pontos fracos de um homem, repare nas falhas que êle vê com mais facilidade nos outros.

Hozen Werner conta de uma mulher que vivia queixando-se da falta da limpeza da vizinha. Um dia chamou exultantemente uma amiga para perto de sua janela e disse-lhe: Olha para aquelas roupas escuras e manchadas no varal! A amiga lhe respondeu com brandura: Acho que, se você reparar melhor, verá que são suas vidraças e não as roupas da vizinha que estão sujas.

A falta de compaixão em julgar os outros decorre de não sabermos o que há por trás dos atos da pessoa condenada. Precisamos guardar no coração o provérbio chinês: Não te preocupes por seres mal compreendido; preocupa-te antes por não seres compreensivo.

Nas nossas relações diárias, arriscamo-nos constantemente a estragar a reputação de alguém por deixarmos de ver sob a superfície com olhos de compaixão.

Podemos deter logo o curso dos julgamentos precipitados, indagando de nós mesmos: Não seria eu tão ruim, ou pior, se precisasse enfrentar os problemas e tentações daquela pessoa?

O hábito de julgar os outros tende a revelar sôbre cada um de nós a desagradável falha de caráter que é a impressão de sermos perfeitos.

Até mesmo a nossa atitude parece dizer: Para eu ser bom, basta ver o mal que se encontra nos outros.

A clássica reação de Cristo contra os julgadores por conta própria foi: Aquêle que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedras contra ela.

Aqui vão algumas regras para vencer o mau hábito de julgar os outros, não se aplicando, naturalmente, às transgressões positivadas:

1.ª — Esteja certo de conhecer tôda a verdade, para que o seu testemunho não seja apenas circunstancial.

2.ª — Lembre-se de que, por mais certa que pareça a culpa de outra pessoa, pode haver circunstâncias atenuantes.

3.ª — Dê ao seu hábito de julgar os outros uma reviravolta, focalizando as virtudes, das pessoas e não os seus defeitos.

4.ª — Examine-se bem a si mesmo, a ver se você não faz ou não faria pior se fôsse seu o caso alheio, que você conhece ou suspeita conhecer.

Havia um conferencista que começava as suas conferências pregando um pedaço de papel branco num grande quadro negro. Depois fazia um minúsculo ponto preto no centro. Perguntava aos presentes o que viam, e todos respondiam invariàvelmente: Um ponto prêto. O conferencista então dizia: Ninguém vê um quadro branco? Cultive o hábito de ver o que há de bom nas pessoas. Faça comentários a respeito. Pratique a arte dos mexeriqueiros favoráveis. É espantoso como êsse hábito de procurarmos o que há de melhor nos outros dá amplitude às nossas próprias almas. Olhe no espêlho quando estiver inclinado a pronunciar um julgamento áspero sôbre outra pessoa e veja como parece maligno. Depois fale bem de alguém e observe a expressão de bondade que inunda sua fisionomia.

NOSSA CONSCIÊNCIA

No âmago de nosso ser habita um princípio implantado por Deus — um princípio de justiça e virtude, pelo qual julgamos as nossas ações à sua verdadeira luz e sôbre elas proferimos sentenças mudas, ora aprovando como bons os nossos passos, ora condenando-os como maus. Êste princípio chama-se consciência.

Nossa consciência é uma balança fiel que não permite enganos na pesagem dos nossos motivos.

Nossa consciência é o pulso da nossa razão; quando erramos, sentimos as suas pulsações a fazer-nos advertências.

Nossa consciência é, para os nossos atos, um inspetor incorruptível, que não se deixa iludir com desculpas especiosas nem subornar por modo algum.

"Nossa consciência é um juiz infalível, enquanto não o assassinamos", dizia Balzac.

Nossa consciência é a voz de Deus a dizer a verdade quando os nossos lábios se acovardam para dizê-la.

Nossa consciência é um chicote que só cessa de chicotear-nos pelas nossas más ações quando as corrigimos.

Nossa consciência é, para os mistérios da nossa vida, um abrigo onde se refugia nossa integridade caluniada, nossa inocência posta em dúvida, nossa veracidade perseguida.

Nossa consciência é um lenço que recolhe as lágriams da injustiça, da desventura, do desapontamento que às vêzes sofremos desmerecidamente.

Nossa consciência é, enfim, um sexto sentido, tão necessário no terreno moral como os outros cinco no terreno físico, mas que requer todo o cuidado a fim de que não enfraqueça e morra em presença de um cauterizante: a persistência consciente e voluntária no êrro. *A. B.*

CHAMADO PARA A COLPORTAGEM

Por Joaquim Nunes

Que convite fêz Jesus aos pescadores?

Disse-lhes: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Mat. 4: 18-22. Os discípulos, ouvindo aquêle convite, deixaram suas rêdes e seguiram a Jesus. Jesus não olhou a capacidade daqueles pescadores, mas, sim, a necessidade da obra. Pois se êles fôssem passar primeiro por um processo de estudos, o tempo se esgotaria, e a obra não seria feita. Mas Jesus, pondo seu espírito naqueles humildes homens, serviu-se dêles como instrumentos nas Suas mãos, para a realização de Sua obra.

Jesus vendo a grande necessidade de colaboradores, nomeou setenta e os mandou adiante de sua face, de dois em dois, a tôdas as cidades e lugares onde êle havia de ir, e disse-lhes: "Grande é em verdade a seara, mas os obreiros são poucos. Rogai, pois ao Senhor da seara que envie mais obreiros para a sua seara". Luc. 10:1-2.

Que vos parece, caros irmãos, a obra terminou com os discípulos? "Não! A obra que os discípulos fizeram também nós temos de fazer. Todo cristão tem de ser missionário; temos de servir os que se encontram necessitados de auxílio, com simpatia e compaixão, buscando com desprendimento melhorar as misérias da humanidade sofredora". Ministério Médico, pág. 104.

"Na comissão dada aos primeiros discípulos acham-se incluídos os crentes de todos os séculos. Todo aquêle que aceitou o evangelho recebeu uma sagrada verdade para comunicar ao mundo. O fiel povo de Deus tem sido sempre constituído por ativos missionários, consagrando êstes seus recursos à honra de seu nome, e empregando prudentemente seus talentos nos serviços dela". AA: 190.

"De onde são chamados êstes homens? Os homens serão chamados das rabiças dos arados e das carreiras comerciais mais comuns, os quais tanto ocupam o espírito, e serão educados sob a direção de homens experientes. Depois de aprenderem a trabalhar eficientemente, proclamarão a verdade com poder". SC: 19.

Lançando um olhar para os nossos dias, encontramos o seguinte apêlo: "As ovelhas perdidas do rebanho de Deus estão espalhadas em tôda parte e o trabalho que deveria ser feito por êles está sendo negligenciado. Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo deveria haver cem". Colp. Evang. pág. 2.

Irmão: diante deste apêlo, que posição devemos tomar? A mesma dos pescadores do tempo de Jesus!

Que nos diz a profetisa? "Chegou o tempo de fazer uma grande obra por meio dos colportores; o mundo dorme, e como atalaias êles devem fazer soar a campainha de advertência a fim de despertar os dormentes ao reconhecimento de seu perigo". Colp. Ev. pág. 10.

"Prezados irmãos, e queridos jovens, mediante êste importante apêlo eu chamo a atenção da vossa consciência: deixai tôdas as preocupações dêste mundo, todos os negócios e trabalhos que não con-

tribuem para a salvação de almas, e abraçai esta grande obra, que Deus confiou a nós. Lembrai-vos de que um dia estareis em pé diante do Senhor de tôda a terra, para dar contas das ações praticadas no corpo; então vosso trabalho aparecerá como em realidade o é.

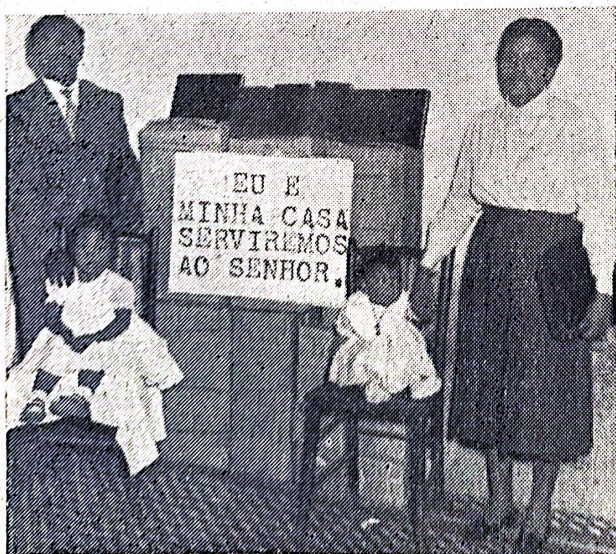
"A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitais que coisa alguma vos impeça de salvar almas; a colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas . Não o quereis experimentar?" Colp. Ev. pág. 35.

Caros irmãos: nós falamos bastante sôbre o fim, e, como vemos, de fato estamos vivendo nos últimos dias da história dêste mundo. Os acontecimentos os temos contemplado com os nossos olhos. Mas de quem muito depende o fim de tôdas as coisas? Depende de nós, não só no tocante à nossa preparação individual, mas também no tocante a fazermos a nossa parte na obra de Deus. Disse Jesus: "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim" Mat. 24:14.

Como pode o evangelho ser pregado em todo o mundo? Diz-nos a profetisa: "A obra de Deus na terra nunca poderá ser finalizada enquanto homens e mulheres que compõem a nossa igreja não se unam à obra e ajuntem seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja". OE: 365.

Diante dêste apêlo, que atitude nós devemos tomar, caros irmãos? A mesma que tomaram os pescadores. Êles compreenderam a grande responsabilidade que pousava sôbre êles, e nós também devemos reconhecê-la, pois temos de levar esta mensagem a todo o mundo, em obediência a ordem de Cristo: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda a criatura".

Como poderá ser realizado isso? Só mediante o cumprirmos o propósito de Deus, como nos diz a profetisa: "A cada um foi distribuída a sua obra, e ninguém pode substituir a outro; cada um tem uma missão de admirável importância, a qual não pode negligenciar nem passar por alto, uma vez que seu cumprimento envolve o bem de uma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu". SC: 13.

Eis caros irmãos, a grande responsabilidade que repousa sôbre nós diante dêstes apelos. Devemos, portanto, levantar-nos com o senso do dever manifestado pelo profeta Isaías: "O espírito do Se-

Nosso colportor José Enoque Santiago e sua família (São Paulo).

O expedidor e o motorista da Editôra empenhados num despacho de livros.

nhor está sôbre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos mansos e me enviou a restaurar os contritos de coração, a proclamar a liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, e o consolar todos os tristes". Isaías 61:1-3.

Espero que os irmãos leiam com atenção todos os apelos e, deixando todos os embaraços terrenos, se prontifiquem como os pescadores nos dias de Jesus, a unir seus esforços nesta grande obra de salvação de almas. É êste meu desejo e oração para todos vós. Amém.

CURSO DE COLPORTAGEM DA ASSOCIAÇÃO SUL

Por Waschington L. Bueno

Pela graça de Deus, tivemos o privilégio de realizar um curso de colportagem da Associação Sul, na sua sede em Curitiba.

Já há longo tempo, os soldados do exército do Senhor nesta Associação esperavam um curso em seu próprio campo.

Muitas bênçãos o Senhor nos proporcionou durante o curso. Fomos favorecidos pela presença do irmão Samuel Monteiro, diretor do Departamento de Colportagem da União, o qual deu início ao curso, falando sôbre " AFinalidade e Importância da Obra de Colportagem" e, em prosseguimento, vários obreiros dirigiram estudos de animação e confôrto aos colportores e salientaram as qualificações dêstes e sua maior necessidade.

Deus requer colportores evangelistas — colportores que desempenhem sua missão de representantes do Exército do Senhor. Sua missão não é de menor importância do que a de um ministro. É a obra missionária da mais elevada espécie.

A principal finalidade do curso é o adestramento dos colportores para um melhor desempenho de seus deveres na arte de salvar as almas pela colocação da literatura no seio das famílias.

Ocupamos os primeiros dois dias estudando os característicos de um colportor na obra de Deus. No terceiro dia estudamos sôbre os deveres do colportor para com a Editôra. Estudamos, ainda, os melhores métodos de pescar e caçar almas. Vários colportores contam suas experiencias pessoais, deixando claro o êxito de um colportor convertido, consagrado e movido pelo amor à Obra e pelo desejo de salvar almas.

Em todos os casos pode-se ver o cuidado paternal de Deus para com os Seus humildes servos. Os colportores reconhecem que é árdua a sua missão, mas a desempenham com alegria pela certeza de ajuda divina.

Estendeu-se o curso por cinco dias, após o que passamos à divisão do campo.

Restava agora que saissem e pusessem em prática tudo o que aprenderam. Todos, agora estão em seus campos, e o sucesso é certo se praticarem as lições que aprenderam. Todos se tornaram bem cônscios de seus deveres e, ainda, animados, passaram a escolher sua espera de ação.

Chegou, finalmente, o dia da despedida. Todos nós estávamos unidos e fortalecidos, mas contristados por termos de nos separar por algum tempo. Os colportores expressaram suas ações de graças pelas bênçãos recebidas. Despedimo-nos com orações e palavras de louvor a Deus.

Nossa Associação conta com vinte colportores aproximadamente. Não foi possível o comparecimento de todos. Os que não vieram ficarão tristes quando souberem do êxito obtido pelo curso. Que Deus abençoe a cada colportor e coroe de êxito cada esfôrço feito para levar as

almas aos pés de Jesus! Que Êle seja o Guia de todos os Seus servos! Paulo nos aconselha: "Portanto, meus amados, sêde firmes e constantes; sempre abundantes na Obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor". I Cor. 15:58.

Que esta certeza, de que não trabalhamos em vão, leve cada colportor a fazer uma entrega de si mesmo sem reservas, a Deus, e, em Seu serviço, dedique todo o esfôrço e energia. Esforçemo-nos para ampliar o número de colportores. Queira Deus despertar mais homens valorosos e fiéis que estejam dispostos a dedicar suas vidas no serviço do Mestre!

Deus, no Seu amor, vos abençoe, concedendo-vos tôdas as virtudes essenciais para que O honreis a Êle e a Sua Causa, aonde quer que fordes, é a minha oração e meu desejo! Amém.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XX

Por J. N. Loughborough

Regra quinta (Continuação)

"Tôdas estas coisas vieram"

As palavras citadas são as pronunciadas pelo profeta Daniel depois de interpretar o sonho que teve o orgulhoso Nabucodonozor, a respeito de sua humilhação. "Tôdas estas coisas vieram sôbre o rei Nabucodonozor." Daniel 4:28.

Parece que o cumprimento exato no caso de Nabucodonozor, do que Daniel havia dito ao interpretar-lhe o sonho, inspirou fé à rainha caldéia, fazendo-lhe crer que era o Senhor o que o profeta predissera; porque quando a sabedoria dos magos babilônicos ficou confundida diante do escrito na parede, ela disse a Belsazar: "Há no teu reino um homem, que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nêle luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonozor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrologos, dos caldeus, e dos adivinhadores, porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência e entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Belsazar: chame-se pois agora Daniel, e êle dará a interpretação." Daniel 5:11, 12.

Nesta ocasião, do mesmo modo que em outras anteriores, a narração simples do fato de se haver cumprido exatamente o que disse o profeta, inspirou fé em sua iluminação divina, fazendo crer que em verdade Daniel era ensinado por Deus. Assim deveria ser, entre aquêles que esperavam a segunda vinda de Cristo, a confirmação do espírito de profecia (I Coríntios 1:6, 7).

Visão da guerra civil

Prosseguindo no estudo dêste assunto, referimos outra predição da Sra. White, em Parkville, Michigan, a 12 de janeiro

de 1861, concernente à guerra civil que ocorreria nos Estados Unidos. Naquele tempo só um estado, Carolina do Sul, havia proclamado separação.

Pouco pensavam os do norte que isso daria ocasião para uma guerra. No *New York Tribune* daquela mesma semana, o editor, Horácio Greely, disse: "Umas poucas velhas com vassouras poderiam ir a Carolina do Sul e varrer todo vestígio de rebelião." Ao tratar do assunto na semana anterior, êle havia dito: "Se alguém possuísse a firmeza de André Jackson fôsse até lá e perguntasse: Carolina do Sul, aonde vais? esta responderia: Outra vez a incorporar-nos na União, Senhor."

Ao sair da referida visão, a Sra. White pô-se em pé ante a congregação e disse: "Não há nem uma pessoa nesta casa que tenha pensado na tribulação que sobrevirá a êste país. Ridiculizava-se a proclamação da separação de Carolina do Sul (alguns dos presentes, homens notáveis de Parkville, zombavam das idéias que ela enunciava), mas acaba de me ser mostrado que um grande número de estados se ajuntará com aquêle e haverá uma guerra espantosa. Nesta visão vi grandes exércitos de ambos os lados, congregados no campo de batalha. Ouvi os canhoneiros e vi mortos e moribundos por todos os lados. Vi o campo depois da luta, todo coberto dos corpos dos mortos e moribundos. Logo fui levada aos cárceres onde vi os sofrimentos dos necessitados que se iam consumindo pela necessidade", etc. E acrescentou: "Há homens aqui presentes, que perderão filhos nessa guerra." (Entre os que estavam presentes havia pelo menos 10 homens que perderam filhos nessa guerra, e alguns dêles eram os próprios pais, que zombaram ao ouvir relatar essa visão).

Quando esta visão foi dada, era de todo contrária aos sentimentos da gente do norte; mas não obstante cumpriu-se ao pé da letra. Antes de maio de 1861, onze estados se haviam separado e escolhido seu presidente de confederação. Em 12 de abril soou o primeiro canhonaço sôbre a fortaleza de Sumter, a qual se rendeu no dia 13. Tão pouca idéia tinha o partido do norte das proporções que tomaria a guerra que o próprio presidente Lincoln não pediu mais que setenta e cinco mil homens e só os chamou por três meses, para sufocar a rebelião. Pouco pensavam os que desempenhavam funções de responsabilidade, que assim se dava início a uma grande guerra que continuaria até a primavera de 1865, guerra que no norte ocuparia 2.859.132 homens e no sul provàvelmente a metade.

Não só no que tocava à *secessão* dos estados e à própria guerra cumpriu-se com tanta exatidão esta visão, senão que prosseguindo a guerra foram preditas outras coisas. A guerra foi iniciada com o desejo de preservar a união e permitir que continuasse o tráfico de escravos negros; mas enquanto predominava essa idéia o norte sofreu muitas derrotas mui lamentáveis. Como expressou o governador St. John, de Kansas: "Se houvéssemos derrotado os revoltosos, os políticos haveriam arranjado uma espécie de paz e a União teria continuado com o tráfico de escravos até hoje." (Discurso em Illinois, 29 de junho de 1891).

Enquanto o exército do norte sofria êstes reveses, assinalaram-se *dias de jejum* a fim de que todos os cristãos rogassem ao Senhor que manifestasse Seu poder fazendo terminar a guerra. Numa visão que teve a Sra. White, em 4 de janeiro de 1862, ela disse, falando dêstes jejuns: "E ainda se proclama um jejum nacional! Diz o Senhor: Porventura não é êste o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Quando nossa nação observar o jejum que o Senhor escolheu, então Êle aceitará suas orações referentes à guerra, mas agora não entram em Seus ouvidos."

Cinco meses mais tarde os políticos do norte começaram a exigir que se ado-

tassem medidas extraordinárias. Em junho de 1862 o *Republican Standar* de New Bedford, Massachusets, disse: "Já é hora de exercer vigorosamente a severidade que constitui a verdadeira misericórdia; é tempo de proclamar liberdade ao escravo e assim dar o golpe mortal à traição."

A primeiro de janeiro de 1863, decretou o Presidente Lincoln sua Proclamação de Emancipação. A respeito desta disse o governador St. John no discurso já mencionado: "Depois de haver dado Lincoln sua famosa proclamação de emancipação, estávamos ao lado de Deus e não nos era possível perder." E desde então o êxito acompanhou quase de contínuo as armas do norte.

Com tôda veracidade podemos dizer das predições da Sra. White referentes à guerra: "Tôdas estas coisas vieram"; e não podemos também asseverar, ainda com mais fé que a demonstrada pela rainha de Babilônia, que o Espírito de Deus ensinou estas coisas?

Assim mesmo foi feito

Estas palavras disse o copeiro-mor de Faraó ao recomendar José ao rei, como quem podia interpretar-lhe os sonhos. Disse-lhe: "Contamos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou conforme o seu sonho. E como êle nos interpretou, *assim mesmo foi feito*: a mim me fêz tornar ao meu estado, e a êle fêz enforcar." Gênesis 41:12, 13. Depois de escutar o que dizia o copeiro-mor acêrca de José, parece que o rei não duvidava que José lhe desse uma justa interpretação do sonho cuja lembrança tanto o molestava. E quando se lhe fêz saber a interpretação êle não duvidou que sucederia a coisa justamente como se lhe havia anunciado, mas disse a José: "Pois que Deus te fêz saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu." Gênesis 41:39.

Se um rei pagão pôde entender que o poder de anunciar sucessos futuros era prova de uma direção divina, certamente assim o deveriam entender os que afirmam ter fé em Deus e em Sua obra. O Senhor mesmo fala a Seu povo a respeito de Sua provisão, assim: "As primeiras coisas desde a antiguidade as anunciei; sim, pronunciou-as a minha bôca, e eu as fiz ouvir: apressuradamente as fiz, e passaram. Porque eu sabia que eras dura, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa de bronze. Por isso to anunciei desde então, e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fêz estas coisas, ou a minha imagem de fundição as mandou. Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; porventura não o anunciareis? desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste. Agora são criadas, e não desde então, e antes dêste dia não as ouviste, para que não digas: Eis que já eu as sabia." Isaías 48:3-7.

O Senhor revelou o que ia fazer, por meio de seus servos os profetas. "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segrêdo aos seus servos, os profetas." Amós 3:7); e quando sucedeu o predito Êle esperava que todos aquêles que se tinham por Seu povo o reconhecessem como sinal de que havia falado por bôca de um Seu verdadeiro profeta. Esta prova vale tanto agora nestes tempos modernos como valia na antiguidade e é preciso recordá-la ao estudar a instrução dada pelo apóstolo Paulo na 1.ª Epístola aos Tessalonicenses 5:21, uma vez que se deve provar tudo o que se apresente em forma de "profecia".

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: André Lavrik

Redator responsável: Ascendino F. Braga

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 10.007 — São Paulo.